



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

À ÉPOCA, VIM A SABER QUE BRIGARAM ENTRE SI

Em face do assunto abordado há duas semanas, perguntaram-me se estavam bem corretos dois dos exemplos apresentados: Preferiu sentar-se **no** sofá, e Sentamos **à** mesa principal. Sim, pode-se usar tanto a preposição “a” quanto “em” com o verbo sentar(-se). Nós brasileiros ora falamos *sentar na poltrona, num banco, no sofá, na mesa*, ora *sentar à poltrona, a um banco, ao sofá, à mesa*.

Da mesma forma, pode-se dizer *bater na porta* e *bater à porta*, *lavar a roupa na mão* e *lavar a roupa à mão*. O fato é que o uso da preposição **em** é mais comum na fala, por ser mais audível do que **à** (cujo som se confunde com *há* e com *a* artigo ou preposição), e a crase sugere uma escrita mais elegante e erudita.

Também nas expressões de tempo pode-se fazer a substituição do **em** pelo **a (à/ao)**:

Não respondi ao telegrama pois **naquela/ àquela** hora o correio já havia fechado.

Naquela/ Àquela altura dos acontecimentos, ninguém se lembrou do cachorro.

O forno de microondas custava, **na/ à** época, uns oito salários mínimos.

Na/ À oportunidade, envio-lhe meus cumprimentos.

No/ Ao ensejo, reiteramos nossas cordiais saudações.

--- *Na frase abaixo é necessário, facultativo ou incorreto colocar a preposição depois do verbo vir?*

“Que venham a manchar a imagem da arbitragem.” Bianca Casagrande, Porto Alegre/RS

Não é indiferente o uso da preposição nesse caso: há mudança de significado. Na combinação de *vir* com outro verbo, distingue-se **vir+infinitivo** de **vir+a+infinitivo**.

- 1) No primeiro caso, tem-se a noção de chegar ou de se locomover com alguma finalidade. A preposição *para* está implícita:

Vim [para] saber o que ocorreu.

A senadora **veio participar** da campanha eleitoral.



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Espero que **venhas trazer** o dinheiro ainda hoje.

Os três bolivianos não **vieram cursar** Medicina, mas sim Enfermagem.

- 2) O uso da preposição *a* entre *vir* e o infinitivo tira da locução verbal a noção de finalidade e empresta-lhe o sentido de “acontecer, ocorrer, suceder”, de “chegar” mas não com o sentido físico:

Vim a saber da tragédia pelos jornais. [aconteceu de eu saber]

A senadora **veio a participar** da campanha eleitoral. [chegou a participar]

Espero que **venhas a encontrar** o que queres. [que acabes encontrando]

Depois de um tempo, **veio a amá-lo** como a um filho.

--- Qual a diferença entre “brigaram entre eles” e “brigaram entre si”? Chico Damasceno, Palmas/TO

Não há diferença semântica, mas apenas de nível de linguagem. Pela norma culta ou padrão, devem ser usados os pronomes reflexivos *si* e *consigo* – e não os pronomes retos – quando o objeto verbal e o sujeito são a mesma pessoa:

Pedro só pensa **em si**.

A Fulana só gosta de falar **de si** mesma.

Dalma e Telma se afastaram da turma e discutiram o assunto **entre si**.

O carpinteiro veio mas não trouxe **consigo** o material de carpintaria.

No entanto, no Brasil é muito comum, até em textos algo formais, o esquecimento dos pronomes reflexivos em favor dos pronomes retos nessas mesmas situações. Na linguagem falada, chega a ser constrangedor o uso de *si* e *consigo*. O que se ouve é:

Pedro só pensa *nele*.

A Fulana só gosta de falar *dela* mesma.

Dalma e Telma se afastaram da turma e discutiram o assunto *entre elas*.

O carpinteiro veio mas não trouxe *com ele* o material de carpintaria.